



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DO COORDENADOR DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PÚBLICA E PRIVADA

Antonio Aroldo Lins Soares

Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro
aroldolins@hotmail.com

Regina Célia Gomes

Hospital Universitário Walter Cantídio
recego@uol.com.br

Terezinha de Jesus Peres Gondim

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA /IDECC
gondimterezinha@ig.com.br

Wagner Bandeira Andriola

Universidade Federal do Ceará
w_andriola@ufc.br

Introdução

Muito se tem discutido sobre a educação superior brasileira, ao longo das últimas décadas. Temas como o ensino superior público e privado, o financiamento das IES federais, a avaliação institucional, a autonomia e a gestão são sempre recorrentes quando se traz à discussão a reforma universitária brasileira. Por mais que se busque conceber a universidade ideal, no entanto, uma das questões centrais continua no âmago da pedagogia e diz respeito à gestão dos cursos, através da qual se vislumbra efetivamente a qualidade do ensino ministrado em nossas instituições de ensino superior. Daí porque inúmeros trabalhos têm se desenvolvido na busca de se estabelecer concretamente o papel do Coordenador de Curso, nas suas múltiplas funções.

Além disso, a própria avaliação do desenvolvimento do seu trabalho tem sido igualmente efetivada, com



a finalidade de verificar se a atividade de ensino tem se conduzido de acordo com o projeto pedagógico institucional. Nesse sentido vale lembrar o que nos diz Andriola (2005) a respeito do conceito de avaliação:

avaliação é um processo sistemático para coletar informações válidas, quantificadas ou não, sobre uma determinada realidade ou atividade, permitindo, assim, sua valoração e posterior tomada de decisões, objetivando sua melhoria ou aperfeiçoamento. (p.110)

A avaliação é algo que perpassa a natureza humana em praticamente todos os atos de sua vida, na forma de juízo de valor e, na grande maioria das vezes, de maneira assistemática. Em que pese este aspecto natural da avaliação, depois de dirigida de maneira quase exclusiva para a aprendizagem, volta-se, segundo Sobrinho (2003, p.43) “para as instituições e sistemas e hoje já constitui uma indústria tentacular e solidamente profissionalizada”.

Por essa razão o processo de avaliação é considerado em inúmeras dimensões, sendo uma delas, sem dúvida, a pedagógica, ainda segundo SOBRINHO:

a mais universal e permanente da Universidade, por meio da qual esta instituição se distingue das outras. O sentido pedagógico pervade as diversas atividades universitárias e confere substância à dimensão fundamental da Universidade: a formação. (1995, p.32)

A postura do coordenador de curso, portanto, tem significativa importância no processo de aprendizagem, com elevado sentido pedagógico, daí porque a sua avaliação é fundamental, com repercussão não apenas sobre a produção do conhecimento, mas fortemente no comportamento e formação dos indivíduos.



Objeto de Estudo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a gestão de cursos de graduação, a partir da atuação do coordenador de cursos, sob a ótica das suas funções políticas, acadêmicas, gerenciais e institucionais, sob o ponto de vista do aluno.

Para tanto, foram pesquisados dois cursos de uma Instituição pública e dois outros de uma Instituição privada, tendo sido entrevistados 32 alunos, sendo 18 mulheres e 14 homens.

A Função do Coordenador de Curso em uma IES

No decorrer da história da educação do Brasil as necessidades econômico-sociais transformaram o debate pedagógico.

Por outro lado, temos observado as constantes mudanças que o ensino superior vem passando, especialmente pela excessiva regulamentação e abundância de normas que acabam criando entraves para as Instituições de Ensino Superior (IES), que procuram se planejar para a melhoria da qualidade de ensino.

A qualidade de um curso em uma IES está intimamente relacionada com a qualidade da gestão do coordenador do curso.

Com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDB- nº 9.394/96, não mais se exigiu departamentos no âmbito das instituições de ensino superior. Muitas das Instituições extinguiu-os de suas estruturas organizacionais, acolhendo a idéia de coordenação de curso, atribuindo ao novo setor a responsabilidade pela direção e pelo sucesso dos cursos superiores.



Com isso, a coordenação ou a direção do curso acaba responsável por sua gestão e pela sua qualidade intrínseca, no mais amplo sentido.

Nas dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), percebe-se a preocupação com a análise do desempenho dos coordenadores de cursos, relativamente à organização didático-pedagógica, onde se avalia a atuação do coordenador, sua experiência, regime de trabalho, vivência não acadêmica, gestão, condução e qualidade de projeto do curso. “Verifica-se a preocupação do Ministério da Educação (MEC) com a atuação desta figura organizacional e do trabalho que deve desenvolver” (FRANCO, 2002:12).

As funções de uma coordenação de curso em uma IES deverão ser desempenhadas em tempo integral, onde o coordenador se responsabilizará pelo desenvolvimento da melhoria da qualidade do curso, não sendo um burocrata, ou um simples gestor de recursos, mas sim um gestor de oportunidades envolvido diretamente com as seguintes dimensões: Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

Na perspectiva de reprodução da sociedade capitalista, a condução educacional objetiva atender no educando, a formação de um homem produtivo que receba orientação para sua atuação profissional. É papel do coordenador desenvolver junto aos alunos uma reflexão teórico-prática e a interação professor-aluno-coordenador.

O coordenador de curso de uma IES deve ser um profissional da área, comprometido, dinâmico, estudioso e responsável.

Deve congregiar as funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais e incorporar o espírito do universo acadêmico e as concepções da IES, responsabilizando-se pela gestão administrativa e pedagógica.



O Coordenador do Curso de uma IES, além de atender estas funções tem que ter postura de **mediador** e entenda bem das questões educacionais.

Método

A pesquisa de que trata esse relatório foi desenvolvida seguindo o método comparativo. Esse método realiza comparações, permitindo a análise de dados concretos, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. Segundo Lakatos (2003:107), *“o método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento”*.

Amostra

A pesquisa é de natureza qualitativa e os sujeitos da investigação foram 32 alunos: 20 de IES pública e 12 de IES privada, em um curso de licenciatura – Curso de Pedagogia e três Cursos Tecnológicos – 2 Cursos de Marketing e um Curso de Recursos Humanos. Essa escolha foi definida para que se pudesse realizar um estudo comparativo. Os alunos atenderam aos seguintes critérios: estarem devidamente matriculados, terem entre 20 a 45 anos, proporcionais em gênero e estarem cursando no mínimo o 4º semestre. Vale ressaltar que os alunos escolhidos avaliaram a atuação do coordenador de curso em quatro dimensões bem definidas.

Instrumentos

Na fase da coleta de dados, foi utilizado um questionário com 21 questões fechadas – Anexo I, devidamente



te divididas em quatro dimensões: função política, função gerencial, função acadêmica e função institucional. O questionário é uma técnica de coleta de dados construída por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Levantamento e análise dos dados

Para desenvolver a análise e a interpretação dos dados, utilizou-se a técnica da análise do conteúdo, amplamente enfatizada em investigações desta natureza. Mediante a análise dos conteúdos realizou-se uma comparação dos dados coletados dos questionários, para poder se ter uma visão da atuação do coordenador de curso. Após a análise dos dados, foi utilizado o recurso da estatística para representar essas análises, além de se utilizar de gráficos que pudessem expor com clareza as conclusões definidas.

Análise dos Dados

A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, sendo que para cada uma foram escolhidos dois cursos de graduação para que fossem aplicados questionários aos estudantes. Estes deveriam avaliar a função e a atuação do coordenador do seu curso.

Foram aplicados 32 questionários em alunos dos dois gêneros, na idade variando de 20 a 45 anos e a pesquisa teve 100% de adesão da amostra determinada.

O instrumento da coleta de dados foi dividido em quatro dimensões definidas pela função do coordenador: políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais, em que para cada dimensão foram estabelecidas, em média,



de 4 a 6 perguntas a serem respondidas de forma objetiva, respeitando três atributos: sim, não e não sei. Para compreender cada dimensão foi determinada a divisão da seguinte forma:

- a) **A dimensão 1** focaliza o coordenador quanto a sua função política, que visa analisar o perfil de liderança, a eficiência e a orientação do currículo com relação ao mercado.
- b) **A dimensão 2** direciona o coordenador quanto a sua função gerencial, que busca analisar a supervisão do coordenador com relação às instalações físicas, laboratório e equipamentos, indicação e aquisição de livros, a elaboração e execução do Projeto Pedagógico, acompanhamento do plano de aula, da evasão do discente, o estabelecimento de metas para o curso a cada semestre e o acompanhamento da frequência do aluno.
- c) **A dimensão 3** identifica o coordenador quanto a sua função acadêmica, que analisa a execução do projeto pedagógico, orienta ações atrativas nas realizações das atividades acadêmicas, aplica avaliações sistemáticas do curso, propõe atividades de complementação de formação, estimula a iniciação científica, acompanha estágios supervisionados e não-supervisionados e motiva a prática interdisciplinar.
- d) **A dimensão 4** visa identificar as funções institucionais do coordenador de curso, analisando as propostas de melhoria do curso, a busca por fontes alternativas de recursos, o acompanhamento e o auxílio ao aluno na sua inserção do mercado de trabalho e a relação com o discente, mediante o diálogo.



Análise de Dados do Coordenador do Curso de Pedagogia – IES Pública

Responderam ao questionamento 10 alunos do 5º semestre noturno, dentre eles 2 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, variando a idade entre 20 a 45 anos. Vale ressaltar que o Curso de Pedagogia pesquisado é de uma IES pública.

Na dimensão 1 percebe-se que o coordenador obteve 100% de confirmação positiva, demonstrando que desenvolve com eficiência, eficácia e efetividade sua função política.

Na dimensão 2 apenas 61,42% dos alunos entenderam que o coordenador do curso desempenha a contento sua função gerencial, muito embora a totalidade da amostra reconheça ter tomado, no início do semestre, conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, quanto à sua concepção. Além do mais, em relação à evasão e à frequência discente, 65% da amostra respondeu positivamente quanto à atuação do coordenador, índice que se mostra ligeiramente superior à visão dos alunos quanto ao seu acompanhamento do Plano de Aula (60%).

Na dimensão 3 o coordenador do curso teve 74,3% de afirmativas de que cumpre com sua função acadêmica, contra 4,3% que afirmaram que ele não cumpre suas funções com relação a se preocupar com as atividades complementares, a iniciação científica e com os estágios supervisionados e 21,4% afirmaram que não sabem responder sobre as funções acadêmicas do coordenador. Muito embora 50% dos alunos entendam que o Coordenador não desenvolva ações atrativas para a realização das atividades acadêmicas e nem realiza avaliações periódicas do curso, todos eles foram unânimes em dizer que



ele estimula práticas para a interdisciplinaridade e 90% afirmam que ele executa a contento o Projeto Pedagógico do Curso.

Na dimensão 4 o coordenador de curso obteve 82,5% de afirmativas de que atende com eficiência, eficácia e efetividade suas funções institucionais e apenas 17,5% não souberam responder, sendo que nenhum aluno sinalizou negatividade quanto à função institucional do coordenador do Curso de Pedagogia. Há que se ressaltar o fato positivo de que o coordenador, segundo a totalidade da amostra, comunica-se adequadamente com os alunos.

Análise de Dados do Coordenador do Curso de Marketing Estratégico – IES Pública

Responderam ao questionamento 10 alunos do 4º semestre noturno, dentre eles 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Vale ressaltar que a idade dos participantes variava de 25 a 45 anos.

Na dimensão 1 percebe-se que o coordenador obteve 56,7% de confirmação positiva, 13,3% de negativa e 30% afirmaram não saber sobre as suas funções políticas. Aqui, vale salientar que muito embora tenha unanimidade no seu reconhecimento como líder pelos demais professores do curso, apenas 40% da amostra considera que o coordenador representa com eficiência o seu curso.

Na dimensão 2, 45% dos alunos afirmaram que o coordenador do curso assume suas funções gerenciais, contra 20% que entenderam que não e 35% que marcaram a opção de que não sabiam responder. É importante frisar que não houve unanimidade em nenhum dos questionamentos nessa dimensão, sendo que, em apenas três



deles, ou seja, apresentação do Projeto Pedagógico do Curso no início do semestre, realiza política de combate à evasão e acompanha a frequência discente, houve uma concordância de 60%. A maior falha detectada foi o descaso do coordenador na elaboração de relatório de gestão e o estabelecimento de metas para o curso a cada semestre, com 60% de respostas negativas.

A dimensão 3, que trata da funções acadêmicas, surpreendeu com o posicionamento dos alunos que, em somente 20% dos entrevistados, entenderam que o coordenador do curso assume suas funções acadêmicas, contra 32,9% que pensaram exatamente o contrário, isto é, que o coordenador não assume suas funções. Convém frisar que cerca de 47,1% apontaram que sequer sabem responder sobre a atuação do coordenador no que diz respeito às funções acadêmicas. Em duas questões, ou seja, se o coordenador desenvolve ações atrativas para a realização das atividades acadêmicas ou estimula a iniciação científica entre os alunos, a avaliação foi totalmente negativa. Por outro lado, apenas 20% dos estudantes afirmaram que o coordenador realiza avaliações periódicas do curso, acompanha os estágios ou estimula práticas para a interdisciplinaridade.

A dimensão 4 apresenta a mesma disparidade exposta na dimensão 3, visto que tão somente 40% dos discentes afirmam que o coordenador de curso assume sua função institucional de maneira adequada, porém 35%, apenas um pouco a baixo da estatística anterior, afirma que o coordenador não assume suas funções institucionais e ainda um percentual relativamente alto – 25%, afirmam que não sabem responder sobre o assunto. É interessante observar que apenas metade dos alunos considera que o coordenador faz proposições de melhorias do curso com base nas avaliações.



Análise de Dados do Coordenador do Curso de Marketing – IES Privada

Responderam ao questionamento 6 alunos do 4º semestre noturno, dentre eles 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Vale ressaltar que a idade dos participantes variava de 18 a 33 anos.

Na dimensão 1 percebe-se que o coordenador obteve 94,4% de confirmação positiva, e apenas 5,6% dos alunos afirmaram não saber responder sobre a função política.

Na dimensão 2 verificou-se 69% de respostas positivas sobre a função gerencial do coordenador, 4,8% de alternativas negativas, afirmando que ele não combate a evasão discente e não elabora relatório de gestão e nem estabelece metas para o curso semestralmente, além de cerca de 26,2% que não souberam responder. É de cerca de 83% o número de alunos que tomam conhecimento, através do coordenador, do Projeto Pedagógico do Curso, ao início do semestre.

Na dimensão 3 que trata das funções acadêmicas do coordenador de curso, 78,6% dos alunos responderam que ele assume suas funções, entretanto 7,1% afirmaram que ele não realiza avaliações periódicas e nem estimula a interdisciplinaridade. Além do mais, 14,3% afirmaram não saber responder sobre o assunto. Um aspecto positivo é o fato de que a totalidade da amostra considera que o coordenador desenvolve ações atrativas para a realização das atividades acadêmicas, propõe atividades complementares de formação e estimula a iniciação científica entre os alunos.

Na dimensão 4, o coordenador de curso teve 58,3% de afirmativas de que atende com eficiência, eficácia e



efetividade suas funções institucionais e apenas 4,2% responderam que não assume suas funções institucionais no que diz respeito ao auxílio aos discentes. Vale ressaltar que essa porcentagem representa 1 aluno em uma amostra de 6 pessoas. E 37,5% disseram que não sabiam responder, um número bastante considerável em uma amostra. Todos os alunos ainda consideram que o coordenador comunica-se adequadamente.

Análise de Dados do Coordenador do Curso de Recursos Humanos – IES Privada

Responderam ao questionamento 6 alunos do 4º semestre noturno, dentre eles 2 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Vale ressaltar que a idade dos participantes variava entre 27 a 44 anos.

Na dimensão 1 percebe-se que o coordenador obteve 88,8% de confirmação positiva e somente 11,2% não sabiam responder sobre a função política. A totalidade dos entrevistados reconhece que coordenador representa com eficiência o curso de RH.

Na dimensão 2 houve apenas 54,8% de respostas positivas quanto a atuação gerencial do coordenador, contra 9,5% que entenderam que ele não cumpre com essas funções. Contudo, há que se ressaltar que 35,7% não souberam responder. Por outro lado, 7,1% dos alunos afirmaram que o coordenador não indica a aquisição de livros e não realiza política de combate a evasão. Especificamente com relação ao acompanhamento da frequência discente e à apresentação do Projeto Pedagógico do Curso, 83,3% dos entrevistados se manifestaram positivamente.

Na dimensão 3 o coordenador do curso teve 61,9% de afirmativas de que cumpre com sua função acadêmi-



ca, 9,5% afirmaram que o coordenador não assume essas funções, não estimula a iniciação científica e não acompanha os estágios supervisionados ou não supervisionados e 28,6% demonstraram que não sabem responder sobre as funções acadêmicas do coordenador.

Interessante salientar que 83,3% dos entrevistados entenderam que o coordenador desenvolve ações atrativas para a realização das atividades acadêmicas, estimula a iniciação científica entre os alunos, bem como estimula também práticas para a interdisciplinaridade.

Na dimensão 4 o coordenador de curso teve 83,3% de respostas positivas, mostrando que atende com eficiência, eficácia e efetividade suas funções institucionais, ao lado de 4,2% que afirmaram que ele não acompanha e nem auxilia os alunos na sua inserção no mercado de trabalho. Aqui, apenas 12,5% não souberam responder sobre as funções institucionais. A totalidade da amostra entendeu que o coordenador se comunica adequadamente com os alunos.

Análise Comparativa Entre Instituição Pública *Versus* Instituição Privada

A partir dos questionários apresentados aos alunos, podem-se inferir as seguintes informações gerais sobre o comportamento do coordenador de curso nas duas instituições pesquisadas, com seus respectivos cursos de graduação (ver tabela 1).

De princípio observa-se um maior desconhecimento na instituição pública do papel do coordenador de curso, além de uma maior desaprovação da sua atuação pedagógica.



Comparando-se os cursos de Marketing nas duas instituições, de imediato se vê que no setor privado o papel do coordenador é mais contundente, haja vista a aprovação de 73,8% dos alunos, contra apenas 37,1% na área pública. Na mesma direção, não concordam com as funções do coordenador, na área privada, tão somente 4,8% em contrapartida ao elevado percentual de 26,7% na instituição pública.

Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada em duas instituições de ensino superior pública e privada, sobre a atuação do coordenador de curso, mediante a ótica dos alunos, pode-se perceber que este precisa construir sua identidade e executá-la.

A pesquisa foi realizada em uma IES pública e outra de natureza privada, sendo que para cada uma foram investigados dois cursos de graduação. Segundo a análise, um curso de uma IES pública foi bem avaliado pelos alunos, enquanto na Instituição privada os dois cursos analisados foram bem avaliados pelos discentes (ver gráficos 1 e 2). A partir desta perspectiva podem-se fazer algumas considerações:

- 1) O coordenador faz parte do núcleo gestor da instituição, portanto não pode ficar à margem do planejamento acadêmico, nem das decisões que lhe são concernentes;
- 2) O coordenador tem um papel importante para a concretização da qualidade de ensino do curso, sobretudo no acompanhamento das atividades dos professores e no desempenho dos alunos;



- 3) O coordenador não é um agente neutro, portanto posiciona-se politicamente, no sentido de demonstrar a necessidade de algumas medidas visando ao bom desempenho do curso;
- 4) É um gestor, portanto deverá desenvolver ação para esse foco;
- 5) O coordenador deverá estar atento às novidades do mercado, no que diz respeito a sua área de conhecimento.
- 6) O coordenador deverá estar em busca de recursos financeiros e materiais para qualificar o curso que coordena, principalmente na Instituição pública, que se sustenta à custa de minguados recursos orçamentários.

Enfim, o coordenador de curso também deve estar atento à legislação do ensino superior, acompanhar as mudanças, as novas perspectivas e, sempre que possível, desenhar cenários prospectivos. Segundo FRANCO:

(...) O Coordenador de Curso, na visão que se vislumbra, há de ser um ser político e, como tal, revelar a liderança efetiva na sua área profissional, resultando tal liderança no respeito da sociedade. Há de ser um gerente na essência e, como tal, produzir os resultados que dele se espera em vista da redução de custos que pratique e da ampliação de receitas que consiga, elevando sempre a qualidade de seu curso. Há de ser um respeitado dirigente acadêmico, mas não apenas acadêmico, mantendo com os alunos uma relação de otimismo sem afetação e sem exageros, granjeando assim a confiança de professores e de alunos pelo domínio que possua sobre a legislação educacional e sobre a essência de seu curso... (2002:51)



Em consonância com a visão do autor, e levando-se em conta, ainda mais, que as dimensões acadêmica e gerencial, foram as que apresentaram o menor nível de afirmação por parte dos entrevistados, constituindo-se em um dos pontos fracos dos coordenadores dessas instituições, seria positivo, a guisa de contribuição, adoção das seguintes medidas por parte das IES pesquisadas, visando à solução dos problemas apresentados:

- 1) Avaliação sistemática, semestralmente, da atuação do coordenador de curso;
- 2) Participação do coordenador na elaboração e execução do planejamento estratégico;
- 3) Orientações pedagógicas sistemáticas para o coordenador de curso, por meio de treinamento, visando consolidar sua formação;
- 4) Acompanhamento, pelo coordenador, da vida acadêmica do discente;
- 5) Acompanhamento da atuação dos docentes, bem como sua participação no processo de planejamento, sob a supervisão do coordenador;
- 6) Estabelecimento de plano de controle sobre a evasão do discente;
- 7) Acompanhamento das instalações físicas, dos equipamentos e do acervo bibliográfico, além da busca de recursos para a manutenção básica do curso.

Acredita-se que o tema não se esgota nessa pesquisa e as propostas são sinalizações para a melhoria da atuação do coordenador de curso na IES. Contudo, pode-se afirmar que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma



vez que se conseguiu desenvolver um cenário da atuação do coordenador em uma instituição pública e outra privada, e que essa atuação mostrou-se distinta, visto tratar-se de estruturas de ensino diferentes.

Vale ressaltar que esse trabalho abre o caminho para o aprofundamento de outras pesquisas, com um leque de opções que envolvem, na análise, não somente a conduta do coordenador de curso, mas igualmente a visão do diretor, dos docentes ou mesmo dos alunos.

Bibliografia

ANDRIOLA, W.B. Avaliação – Múltiplos olhares em torno da Educação (org). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Avaliação Emancipatória ou Regulatória?** Fortaleza: Editora UFC, p. 110, 2005.

FRANCO, Edson. **Funções do coordenador de curso: como construir o coordenador ideal.** Brasília: ABMES, 2002.

LAKATOS, Eva M^a; MARCONI, Marina de A. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 1992.

_____. et alli. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

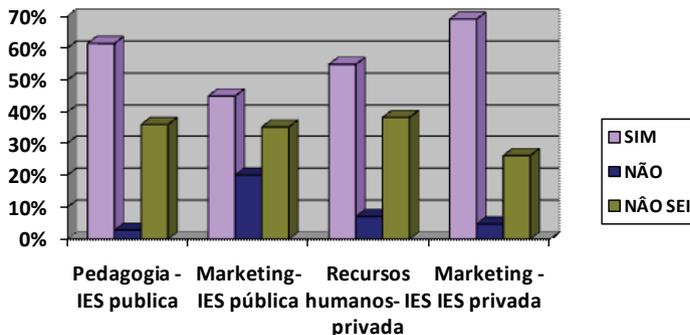
SOBRINHO, J. D. **Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos.** In: BALZAN, Newton César e SOBRINHO, José Dias (orgs). Avaliação Institucional. Teorias e Experiências. 4. ed. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

_____. et alli. **Avaliação – Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior.** São Paulo: Editora Cortez, 2003.



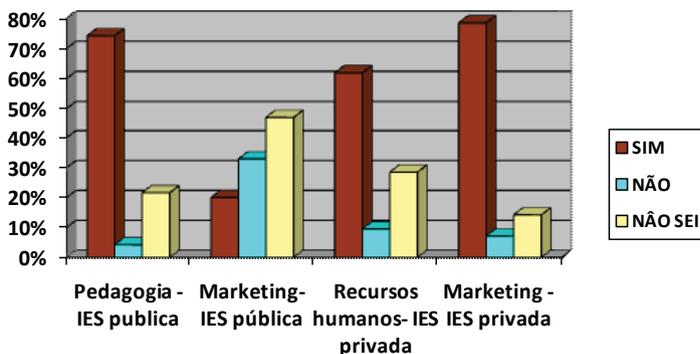
ANEXOS

GRÁFICO 1: Análise comparativa dos cursos na dimensão gerencial



Fonte: Pesquisa direta.

GRÁFICO 2: Análise comparativa dos cursos na dimensão acadêmica



Fonte: Pesquisa direta.

**TABELA 1:** Análise comparativa entre Instituição pública versus Instituição privada

DADOS COMPARATIVOS IES PÚBLICA X PRIVADA – %				
RESPOSTA	IES PÚBLICA		IES PRIVADA	
	MARKETING	PEDAGOGIA	MARKETING	RECURSOS HUMANOS
SIM	37,1%	75,2%	73,8%	67,5%
NÃO	26,7%	2,4%	4,8%	6,3%
NÃO SEI	36,2%	22,4%	21,4%	26,2%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa direta.